

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATARINENSE

NUM 128

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

AGUA INGLEZA BARUEL

Tonica e Anti-febril. Energico restaurador das forças. Recomendado na convalescença das febres infectuosas. Abre o apetite.

É unica recetada pelos Medicos. Numerosas attestações. Recusar as imitações.

Polvilho Diachylão BARUEL

Nas aceduras das crianças. Frieira dos pés. Erupções em geral. Indispensavel em todos os casos.

Vinte e cinco annos de successo!

de animo leve e penna aguda a fizar etc.

Animo leve? Satis Simplicidade, que horror!!

Diz-se «animo leve», «pé leve», «mo vimeito leve», «vontade», «ao de leve», «leve e leve», mas animo leve é inadmissivel.

No uso corrente, animo quer dizer «valor», «intenção», «vontade», segundo a casina Rocha Pombo, Dic. de Sinonimos, pag. 209, ajuntando que «quando os affeitos que o animo experimenta, pode elle ser baixo, abalado, humilde, vil, ou activo, soberbo, nobre, esforçado».

Valia leve? Intenção leve? Vontade leve?

O que o sr. Alpha quis dizer foi que «continuar de bom humor, (4) desocupadamente, ou com isenção do animo, sem odio, (5) sem covardia e penna aguda a fizar etc., tendo, entretanto, descambado para um colissimo contingente a quem talvez tenha o habito de viver entregue a leitura de romances francezes».

Terrivel cousa o odio, sr. Alpha. Bem manifesta tendencia para o peccado e o pretenso grammatico, se o animo brasileiro, copiado de Candido de Figueiredo, quando todos os dias brasileiros, que é mais cheio e mais musical.

(O proprio C. Figueiredo escreve brasileiros. Problemas da Linguagem, pag. 18).

Uma «certidão», quando em rigor devamos nos satisfazer com o «certo», que já é superlativo. (Mansueto Carneiro Ribeiro, ob. cit. pag. 340).

Na denominação «Benjamin Constant» «dividia o vocabulo «Constant», assim: «Cons-tant», quando deveria ser «Con-stant». Para o obsequio de ver um Carneiro Ribeiro, ob. cit. pag. 81.

Alinda na sua mania de excavar «palavras dificeis» (é vez da me «decidido», escreve «adrede de acontecer aos jornalistas etc». Adrede é termo piebeu em desuso e significa: «encontrar por acaso, descobrir, acontecer por acaso, acontecer casualmente. (Moraes e Candido de Figueiredo. Dicionario).

Mas si adrede ou aderegr é «acontecer por acaso» ou acerta casualmente, que é que quer dizer «adrede de acontecer»?

Dessa embulhada do sr. Alpha resulta o seguinte: «adrede de acontecer», ou seja: «acerta casualmente de acontecer».

Si isso é portuguez, eu não, sei o que é casanga.

No final do seu primeiro artigo escreveu: «Ao sr. Crispim, porem, nenhum direito se lhe pode conceder neste particular, pois que, noutro artigo, igualmente paradoxal (para la de fora o devido qualificativo), chamou elle de etc».

Essa elle era: desnecessario, por desleigante e de mau quilibre, pois o sujeito estava muito proximo.

«Aretino é muito invejoso, elle tem raiva de quem não é bôbo, elle ataca a religião christã e a seus sacerdotes, elle detesta quem sabe dançar, elle tem injuriado todos os seus amigos de vespéra, elle odeia quem não tem os dentes podres, elle não tem culpa, cotizado, de ser victima da ira, elle tem odio a quem sabe jogar foot-ball e sabe andar de bicicleta».

Tal construcção é «um gallicismo virgiano». (João Ribeiro, ob. cit. pag. 249).

Nada familiar aos bons mestres, empregou no segundo artigo «por certo» em sentido adverbial, quando deveria preferir «ao certo», «certamente», «com toda a certeza» (Dicionarios de Moraes, 4.ª edição e Candido Figueiredo).

O que tem usado essa forma, praticaram a excepção e não a regra geral.

Noticias telegraphicas do Interior e Exterior

Serviço especial da «Republica» e da Agencia Americana

Interior

O Carnaval no Rio

Rio, 3. Toda a cidade está des de manhã, animadissima. A população entregou-se inteiramente aos folguedos.

Os jornaes vespertinos somente se occupam das noticias detalhadas sobre o Carnaval.

Hoje, sahirá a rua o prestito dos «Fenianos», que exhibirá luxuosissimos carros.

Ho tem realizaram-se os bailes á phantasia, que estiveram deslumbrantes, destacando-se o do Club «High-Life», que foi reaberto.

A ornamentação era riquissima e a iluminação ferica. A concorrência, até ao amanhecer, era numerosissima.

Reinou sempre a maior ordem.

O Carnaval em Petropolis

Rio, 3. Esteve muito animado o Carnaval em Petropolis.

Sahiram varios prestitos, organizados pelos veranistas d'ali. Houve animados bailes.

Os funcionarios publicos divertem-se

Rio, 3. Apesar do rigor do ponto observado nas Repartições Publicas, poucos funcionarios compareceram ao trabalho.

O governo resolveu encerrar o expediente ás 13 horas.

A Prefeitura não funcionou.

Bailes infantis

Rio, 3. Em varios Theatros, realizaram-se bailes infantis á phantasia.

O baile realizado no «Assyrio» esteve deslumbrante.

A CENTRAL DO BRASIL E O CARNAVAL

Rio, 3. A E. de F. Central do Brasil, pelo motivo da sahida dos grandes prestitos carnavalescos, vendeu 16.000 passagens.

OS FESTEJOS CARNAVALESÇOS

Rio, 3. A cidade está entregue a um verdadeiro delirio.

A população diverte-se, enchendo as ruas e as avenidas.

O movimento na Avenida Central, por excellencia, é enorme.

O policiamento da cidade tem sido irreprehensivel e merecido elogiadas referencias.

As despesas carnavalescas atingem já 3.000 milreis

Rio, 3. O «Rio Journal» avalia em mais de 3.000 contos as despesas com os artigos carnavalescos até hoje.

cerdotes, elle detesta quem sabe dançar, elle tem injuriado todos os seus amigos de vespéra, elle odeia quem não tem os dentes podres, elle não tem culpa, cotizado, de ser victima da ira, elle tem odio a quem sabe jogar foot-ball e sabe andar de bicicleta».

Nada familiar aos bons mestres, empregou no segundo artigo «por certo» em sentido adverbial, quando deveria preferir «ao certo», «certamente», «com toda a certeza» (Dicionarios de Moraes, 4.ª edição e Candido Figueiredo).

O que tem usado essa forma, praticaram a excepção e não a regra geral.

A vontade de assistir o Carnaval

Rio, 3. O paquete Manóes cuja viagem estava annunciada para quarta-feira, chegou, com grande surpresa geral, hoje, tendo feito a viagem até aqui em quatorze dias.

Os passageiros fizeram uma grande manifestação de apreço ao comandante e á officialidade pela viagem, permitindo os alcançarem o Carnaval.

O navio entrou coberto de serpentinas e sob as aclamações dos passageiros.

A herança de um miseravel

Rio, 3. Comunicam de S. Paulo que o italiano Paschoal Caporino morreu miseravelmente.

O Juiz de Ausentes teve denuncia que o findo deixou muitos bens.

Aquella autoridade procedendo de diligencias, encontrou enterrada a quantia de trezentos contos na sala de jantar, além de muitos titulos, inclusive o do emprestimo italiano.

Os carros dos Democraticos

Rio, 3. O prestito amanhã, dos Democraticos, consistirá de sete carros allegoricos, quatro de criticas, sendo: «Victoria da Democracia, Paz, Scorpilio, Chantman, Brincos de Princesa», o famoso «1.º do Commissariado de Alimentação, Kaiser, Homagem ao jubileu da mesma sociedade».

O prestito admiravel dos Tenentes

Rio, 3. O prestito dos Tenentes do Diabo se comporá de seis carros allegoricos, quatro de critica, sendo: «Triunpho de Plutão», carro de 33 metros de altura, comportando 17 milheres, cuja guarda de honra se compõe de numerosos cantores cavaleiros por mopas; Borboletas, a Victoria da Civilização, Caçadoras, Bouquet de margaridas, critica aos penteados, á hespanhola, á casa do Senador Izidoro, á identificação dos novos, á successão presidencial.

OS FENIANOS ALCANÇAM TAMBÉM FORMIDAVEL SUCCESSO

Rio, 3. O «Club dos Fenianos» levará á rua seis carros allegoricos e oito de critica, que serão: Paz, Theatro Nacional, Lophopon, Leque, Pompadour, exames a decreto, Polo Sul, influencia espanhola, Homagem á Muller, Amor empiolado, Egiptio, Tapozio. Inde ajeiva, Fundo do Mar, Palhaço, Apoteose á Flora.

OS PINGAS CARNAVALESÇOS NA PONTA

Rio, 3. — Realiza-se á tardinha o prestito dos Pingas Carnavalescos, composto de varios carros allegoricos e de critica. Espera-se grandes surpresas.

plm, de qualquer grammatica, com admiravel puridade, a etymologia de the, e levado mais uma vez, pelo charlatanismo de rebucar rebucos, que o «A» inventado quando se correu a lida a «tude» á naturalidade, atirou-se, o certo no critica para «qualquer» ou, como «uma» «galha da economia», explicitando, «então, táta, táta, táta» (este «he» «he» «he» também foi «admirado» pelo sr. Alpha), que «economics» significa universal.

Semente um cerebro doctissimo teria escrever «gargalhada economica», em lugar de «gargalhada universal», o que, aliás, já é um exagero. E a palavra foi, além disso, mal empregada, pois economics, unicamente é de uso legitimo com referencia ao concilio dos prelados de toda a

Exterior

O processo aos responsáveis da guerra

Amsterdã, 3. Dizem de Budapest que o gabinete approvou a lei que manda processar os indicados como responsáveis da guerra.

Um manifesto do governo de Berlim

Amsterdã, 3. O Governo de Berlim publicou um manifesto denunciando os attentados terroristas e proclamando fidelidade á Assembléa Nacional.

O Governo declarou que agirá implacavelmente contra os terroristas.

Quarta feira annual em Lyon

Lyon, 3. Foi inaugurada oficialmente a quarta feira annual nesta cidade.

O novo mappá da Europa

Paris, 3. Consta que os delegados americanos propuzeram a criação da Commissão Superior de Questões Territoriaes, incumbida de organizar o novo mappá da Europa.

O ASSASSINO DO MILLIONARIO AL-LEMAO GERATHE

Roma, 3. A policia suiza communicou á policia italiana que Herckmans, assassino do millionario allemão Gerathe, fugiu rumo Genebra, afim de embarcar com destino ao Rio de Janeiro.

O PRINCEPE ALEXANDRE SEGUIU PARA ATHENAS

Paris, 3. O principe Alexandre da Servia seguiu para a cidade de Athenas.

A segunda viagem de Wilson á Europa

Paris, 3. O presidente Wilson pretendia, em sua segunda viagem, desbarcar em Antuerpia, visitar Bruxellas e as regiões devastadas da Belgica e da França. Visto, porém, ter de regressar Lloyd George a Londres no dia 23, Wilson desbarcará em Brest, adiando para mais tarde sua visita á Belgica.

O ministerio do Congresso dos sovietes

Amsterdã, 3. Comunicam de Munich que o Congresso dos sovietes nomeou um ministerio presidido por Sestitz, que accumula as pastas do interior e exterior.

Polacos versus allemães

Amsterdã 3. Os polacos occupam Teschen.

egreja sob a presidencia do papa. Diz-se «concilio ecumenico», mas suco «gargalhada ecumenica». (Moraes. Dicionario).

Queria ler os exemplos que seguem:

... porque dia o bispo de Roma: «cumpre decidir-se por um concilio ecumenico». Ruy Barbosa, O Papa e o Concilio, pag. XIII.

«Alia manifestavel, porem, é a in da soberania papel em presença do synodo catolico, que dos economics é o quarto». R. Barbosa, ob. cit. pag. XLV.

Isso é grossa fatuidade de misturar com megalomania os vocabulos. Quem se dá á critica literaria deve ter mais tento.

Mas proseguimos.

No tercete arrastado escreveu:



Para que as Crenças se desenvolvam de um modo sã e normal, é prudente que se lhes reforce o organismo com um preparado tonico de beneficio indiscutivel. Tal é, segundo o testemunho de milhares de poez, a legitima

Emulsão de Scott

... a segunda, é o dever de evitar a todo transe, quando devesse dizer: «evitar a todo o transe» com o artigo «o».

D-nhe a regra. Eila:

Do substituto todo collocado antes do substantivo, seja qual for o sentido que se lhe der, será sempre seguido do artigo: *Tudo o homem é mortal, tudo o edificio foi devorado pelas chamas*. Carneiro Ribeiro, *Servicos Grammaticos*, pag. 675).

Exemplos:

«Toda a casa está cheia de ratos» Julio Ribeiro, *Grammatica*, pag. 236.

«A todo o transe» Candido de Figueiredo, *Lição Pratica*, pag. 114.

«De todo o prestigio», *va todo o poder*. R. Barbosa. *Replica*, pag. 13 e 19.

«... de toda a justiça, Alexandre Herculanio. *A Reação Ultramontana*, pag. 18.

«... de todo o influxo «xtranho», Latino Coelho, *Oração de Corôa*, pag. XXXVIII.

«... Todo o valle era em silencio, Castilho, *Amor e Melancolia*, pag. 32; «em toda a parte», Castilho, *A Chave do Enigma*, pag. 16.

«... de todo o bom cidadão», «... de todo o homem...», Garrett, *Portugal na Brama*, pag. 4.

«Hama toda a montanha...», Camões, *Luizadea*, Canto I, XXXV.

«... por toda a extensão...», Gonçalves Dias, *Meditações*, pag. 68.

«... todo o tempo...», Cicero, *Os Tres Livros*, pag. 4.

«... todo o passado», Oliveira Martins, *Instituições Primitivas*, pag. 7.

«... em todo o pleito», Camillo, *Bohemia do Espirito*, pag. 42.

«... em toda a Lombardia», Vieira, *Arte de Falar*, pag. 42.

«... todo o povo», Ramalho Ortigão, *A Hollanda*, pag. 2.

«... todo o Torrião», Eca de Queiroz, *A Cidade e as Serras*, pag. 1.

«... toda a gente», Machado de Assis, *Ensaio e Jacob*, pag. 9.

«... toda a clereja», Julio Dantas, *Patria Portuguesa*, pag. 18.

Julgo ser desnecessario repetir outros exemplos. O sr. Alpha deve estar convencido, diante dos que acima, que o correcto é «a todo o transe» e não «a todo transe», sem o artigo.

O sr. Ruy Barbosa teve um discurso a esse respeito e, defendendo-se do reparo feito pelo sr. Carneiro Ribeiro confessou o implicitamente.

Continuemos, porem, a analyse.

A proposito do «golpe de vista» disse: «descoberto do sr. Crispina».

É consta que «he vai requerer patente de invenção».

Grande ineficacidade! Em primeiro lugar, «golpe de vista» é velhissimo, e em segundo, o sr. Alpha quer ter graça á custa de Ruy Barbosa, plagiando-lhe da *Replica*, pag. 118, a phrase seguinte: «Bom dia, o velho do pode haver patente de invenção».

O mestre, q é bom a pensar, phrase essa com que haia honra com o professor Carneiro.

Não é grande, o plágio, mas é uma falta de espirito.

O sr. Alpha já deve estar arrependido de não haver lido a este escandaloso a que, com toda a certeza, não resistiu a lenda da sua incompetencia grammatical e que a, senão como indus a pensar pela impertinencia dos seus rimbados.

Mais de uma vez, a palavra «patente» dar-lhe outras lições.

Crispina Ribeiro.

General George M. C.

Os anúncios por longo prazo têm 10 % de abatimento

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina